



EDITORIAL

Tolerância e Ecumenismo

Estes são dois passos que antecedem a Universalidade. Assim como nas ciências do mundo existem a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, que são referentes a saberes que ora se encontram, ora caminham juntos, e ora se constroem mutuamente, também nas ciências da vida maior existem a Tolerância e o Ecumenismo antecedentemente à Universalidade. Nada segue no Autodesenvolvimento e Evolução Integrada sem essas etapas.

Não existem dissensões ou rupturas no caminho verdadeiro do sagrado. Divisões apenas ocorrem por motivos de ignorância ou vontade própria. Todos os caminhos responsáveis seguem um mesmo sentido de união crescente entre tudo e entre todos, indivíduos e segmentos da sociedade.

A "Tolerância" (do grego *tolerare*), diz respeito a "suportar", "saber conviver com". Seja qual for a condição da vida de um indivíduo, este será mais evoluído quanto maior for sua capacidade de lidar e conviver com outras pessoas, iguais ou diferentes, sem distinções.

Depois da Tolerância vem o Ecumenismo (do grego *oikoumene*, "mundo inteiro habitado"), que é quando diferentes pessoas não apenas se toleram, mas entendem a base da vida que é comum a todos, e convivem com satisfação, mesmo em meio a diferenças. Cada indivíduo compreende aí que são iguais as buscas de todos pela felicidade, pela prosperidade, muito embora se expressem de maneiras diferentes no mundo, devido à época, ao lugar, à condição social e à cultura.

Finalmente, a Universalidade é quando se compreende diretamente a essência da vida, e como esta se manifesta da infinitas maneiras. Aí as pessoas já não precisam de classificações ou segmentos, e podem conviver com todos; compreendem as qualidades do Autodesenvolvimento e da Evolução Integrada para além da roupagem natural das organizações.

ARTIGO A Tal da Tolerância

A questão da tolerância é repleta de minúcias.

"- *Você vai mesmo tolerar isso?*"
Esta é uma pergunta que já foi realizada provavelmente a muitas pessoas, em várias ocasiões.

A tolerância é talvez o campo mais geral em que incidem diferentes situações e graus das capacidades de "relevar", "aturar", "suportar", "respeitar", "ignorar por bem", "fazer de conta que não viu ou não ouviu", "desculpar", "perdoar"... cada uma dessas capacidades parece perpassar o campo geral da tolerância.

Há que se notar que a tolerância não é apenas expressão externa, é principalmente resistência e fortaleza interna. O difícil exercício da tolerância se faz no ato do destrato, da ofensa, quando um indivíduo prejudicado é capaz de observar a dada situação para além do imediatismo. Ele considera as causas, pondera consequências e observa as intenções, condições e fragilidades dos envolvidos. Assim, enxergando além, ele opta por não agir, por ceder, por silenciar, propiciando para que coisa melhor, ou menos pior, possa acontecer.

E vai ainda além! A tolerância é necessária muitas vezes para com pessoas exatamente intolerantes, e para com formas de intolerância sistematizadas no interior de organizações e grupos sociais. Em casos assim, a tolerância costuma ser complementada com a esperança e com a fé, no sentido de suplantar a esfera individual em função de propiciar benefícios para uma coletividade. É quando se opta pelo silêncio para que outras pessoas não sofram. É quando muitos se absterem para que muitos mais não pereçam.

É difícil, enfim, precisar a tolerância. Esse termo traz consigo sempre o desafio amargo para se superar as capacidades próprias da paciência, da resistência e da persistência, na certeza de que ao parar, ao ceder, ao silenciar, é quando Deus pode tomar a frente e atuar com sua justiça.

EVANGELHO Meditação

²¹Então Pedro aproximou-se e perguntou:

— Senhor, se meu irmão me ofende, quantas vezes devo perdoá-lo? Até sete vezes? ²²Jesus lhe responde: — Eu te digo que não sete vezes, mas setenta e sete. ²³Pois bem, o reino de Deus se parece com um rei que decidiu ajustar contas com seus criados.

²⁴Imediatamente apresentaram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. ²⁵Como não tinha com que pagar, o patrão mandou que vendessem sua mulher, seus filhos e todas as suas posses para saldar a dívida. ²⁶O criado se prostrou diante dele, suplicando-lhe: Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo.

²⁷Compadecido, o patrão daquele criado o deixou ir e lhe perdoou a dívida. ²⁸Ao sair, aquele criado encontrou outro criado que lhe devia cem denários.

Agarrou-o e o sufocava, dizendo: Paga o que me deves. ²⁹Caindo a seus pés, o companheiro lhe suplicava: Tem paciência comigo, e eu te pagarei. ³⁰Mas o outro negou e o pôs na prisão até que pagasse a dívida. ³¹Ao ver o que acontecera, os outros criados ficaram muito tristes e foram contar ao patrão tudo o que havia acontecido.

³²Então o patrão o chamou e lhe disse: Criado perverso! Eu te perdoei toda aquela dívida porque me suplicaste;

³³Não devias também tu ter compaixão de teu companheiro como eu tive de ti? ³⁴E indignado o entregou aos torturadores até que pagasse totalmente a dívida.

³⁵Assim vos tratara meu Pai do céu, se não perdoais de coração cada um a seu irmão. **(Bíblia do Peregrino, Paulus, Mt.18,21-35)**

As palavras de Cristo são claras: perdoar sempre. Mas teria então o patrão do intolerante faltado com o perdão após este não ter perdoado a dívida do seu irmão? Cristo ensina também com essa parábola que o perdão não deve ser omissivo à justiça, mas enfatiza que é a verdade perante Deus o parâmetro para se pesar todos os atos: "Assim vos tratara meu Pai do céu, se não perdoais de coração cada um a seu irmão", diz o Mestre.



CONHEÇA AS

edições alison do carmo

**PEQUENO GUIA DO
JARDIM URBANO**

UM GUIA PRÁTICO PARA DESPERTAR
O JARDINEIRO EM CADA UM DE NÓS!

WWW.ALISONDOCARMO.COM/EDICOES